

A ascensão da ciência aberta e os critérios Qualis Capes educação

RESUMO

O trabalho trata da relação entre os pilares da Ciência Aberta (CA) e os critérios utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para avaliar os periódicos científicos na área da Educação (2017-2020). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e correlacional porque fornece uma descrição dos critérios utilizados no Qualis Educação e as possíveis relações existentes entre eles e os pilares da CA. O objetivo foi demonstrar o descompasso entre os critérios utilizados para avaliar os periódicos da área da Educação e a valorização da CA. Constatou-se que a publicação em acesso aberto, a avaliação por pares aberta, a disponibilização de dados e cadernos de campo aberto e os recursos educacionais abertos não são considerados na avaliação e na estratificação dos periódicos realizados pela Capes na área de Educação. Conclui-se que o modelo avaliativo implementado, ao valorizar prioritariamente o número de citações em artigos, a indexação e a internacionalização, relegou os pilares da Ciência Aberta à invisibilidade, não estimulando sua implementação. Sugere-se o redimensionamento dos critérios para a avaliação de periódicos, considerando a emergência da CA para impulsionar sua adoção nos periódicos brasileiros.

Palavras-chave: ciência aberta; avaliação de periódicos; qualis educação; conhecimento científico.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta (CA) é um movimento de âmbito mundial, irreversível, que tem por mote fomentar a disseminação do conhecimento científico de maneira aberta, tanto entre os pesquisadores como para a sociedade em geral, tornando-o acessível e reutilizável (UNESCO, 2021). Nesse sentido, importa que as instituições públicas financiadoras de pesquisas científicas se apropriem do conhecimento acerca da CA e atualizem constantemente seus processos de fomento à pesquisa, considerando a CA e cidadã para a promoção e a circulação do conhecimento de maneira mais democrática e inclusiva.

Os pilares da CA, ainda que não sejam imutáveis e estejam em constante atualização e discussão, consensualmente, estão circunscritos em oito fundamentos:

Lia Machado Fiuza Fialho
Doutora em Educação Brasileira pela UFC.
Professora permanente da Universidade
Estadual do Ceará. Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Maria Aparecida Alves da Costa
Doutora e mestre em Educação pelo
Programa de Pós-graduação em Educação
pela UECE. Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Karla Colares Vasconcelos
Doutora em Educação pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação na UFC
(2018). Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0001-5106-2824>

Cristine Brandenburg
Doutora pelo Programa de Pós Graduação
em Educação Brasileira pela UFC.
Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0002-9296-6034>

Lia Mara Silva Alves
Mestranda em Direito pelo Centro
Universitário Christus. Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0001-9569-9704>

Autor correspondente:
Lia Machado Fiuza Fialho
E-mail: lia.fialho@uece.br

Submetido em: 20/08/2023
Aprovado em: 01/09/2023

Como citar este artigo:
ALVES, Lia Mara Silva; COSTA, Maria
Aparecida Alves da; VASCONCELOS,
Karla Colares; BRANDERNBURG,
Cristine. A ascensão da ciência aberta
e os critérios Qualis Capes educação.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 18, n.
123, p. 29-31, jul./set. 2023.

- a) acesso aberto;
- b) dados abertos de investigação;
- c) revisão por pares aberta;
- d) ciência cidadã;
- e) código aberto;
- f) caderno aberto de laboratório;
- g) recursos educacionais abertos;
- h) redes sociais científicas.

Questionou-se, todavia, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação, que “atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros” (Brasil, 2022, *online*), está considerando a adequação aos pilares da CA na avaliação de periódicos e pesquisas na área da Educação?

Como uma de suas ações, a Capes busca avaliar os Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros e, para tal, utiliza-se da estratificação de periódicos científicos para quantificar a produção dos docentes e discentes de PPG, inclusive, de alunos egressos. A ideia da Capes é, em vez de avaliar a qualidade do conteúdo do artigo publicado, considerar a pontuação atribuída à qualificação do periódico em que o texto foi publicado. Dessa maneira, ela avalia os periódicos estratificando-os, a partir de 2020, em A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, atribuindo, respectivamente, 100, 85, 75, 65, 55, 40, 25 e 10 pontos a cada estrato e zero para revistas C, por serem consideradas não científicas.

Para o último quadriênio (2017-2020), a Capes instituiu

duas maneiras distintas possíveis de avaliação pelas diversas áreas do conhecimento: Qualis referência 1, com o “uso do CiteScore e JCR como principais, utilizando-se dos percentis definidos pelas respectivas bases (Scopus e JCR) e, na ausência destes, uso do h5, sendo o percentil definido pela equação de imputação”; Qualis referência 2, “uso apenas do índice h (h5 ou h10) para definição do percentil” (Brasil, 2023, p. 8). No último caso, permitindo que critérios específicos mais subjetivos fossem considerados a depender das necessidades específicas de cada área. Salienta-se que a área de Educação, delimitada como foco deste estudo, escolheu utilizar o Qualis referência 2.

Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo compreender o descompasso entre os critérios utilizados para avaliar os periódicos da área da Educação e a valorização da CA.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e correlacional. Qualitativa porque não pode ser mensurada numericamente, já que a área da Educação incluiu aspectos não quantificáveis na sua avaliação de periódicos; descritiva porque parte da descrição dos critérios utilizados no Qualis Educação e correlacional porque, em seguida, busca as possíveis relações existentes entre eles e os oito pilares da CA acima mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que avaliar e estratificar periódicos – brasileiros ou internacionais – sem considerar adequadamente a adoção da CA, utilizando apenas índices, é ação contraditória para uma coordenadoria do Ministério da Educação que deveria primar pelo apoio a esse movimento (Fialho; Brandenburg; Nascimento, 2020).

Para a elaboração do Qualis de meio termo (2017-2018), os critérios foram previamente discutidos na área de Educação, inclusive, publicizou-se documento cancelado pela CAPES intitulado “Relatório do Qualis Periódicos” (Brasil, 2019). Nessa ocasião, os critérios definidos para uma revista ser considerada A1 eram:

O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses; possuir conselho editorial com 85% de diversidade institucional; periodicidade regular nos últimos 48 meses; estar presente em, pelo menos, quatro (4) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em uma (1) das seguintes: SciELO BR, Scopus, JCR/Web of Science. Publicação de, no mínimo, trinta e seis (36) artigos por ano, [...]. No caso de revistas publicadas por universidades, 90% dos artigos devem provir de autores de outras instituições. Publicar, pelo menos seis (6) artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Os artigos devem estar obrigatoriamente, registrados no sistema D.O.I. [...] (Brasil, 2019, *online*).

Observa-se que nenhum dos oito pilares da CA não foi sequer mencionado nos critérios considerados na avaliação, inclusive, o relatório acima anunciado ainda acrescenta na descrição de periódicos científicos: “IV. Descrição do sistema de controle de qualidade: política de detecção de plágio, avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais (ABNT ou equivalente), formas de acesso” (Brasil, 2019, p. 4); indicando que, para ser uma revista científica, deve-se trabalhar com avaliação fechada e que basta indicar a forma de acesso, não estimulando para que ele seja aberto.

A valorização da internacionalização, exogenia, preservação digital, indexação e índice de citação, por exemplo, são realmente aspectos importantes para a consolidação de um bom periódico, no entanto, há um nítido descompasso entre o que se avalia para a estratificação no Qualis e os fundamentos da CA. Sugere-se, pois, que os pilares da CA deveriam ser considerados na avaliação dos periódicos, pois esta seria uma maneira de estimular os editores e os autores a melhor conhecer tais fundamentos e compreender que

a) o acesso aberto é a maneira mais democrática de socializar o conhecimento;

b) os dados abertos de investigação preservados e depositados abertamente tornam a pesquisa mais confiável e podem

colaborar, evitando retrabalho de outros pesquisadores;

c) a revisão por pares aberta torna o processo avaliativo mais transparente e dialógico;

d) a ciência cidadã não se faz sem o envolvimento da comunidade científica e dos pesquisadores;

e) os códigos e os cadernos de campo abertos aperfeiçoam o entendimento da pesquisa e sua credibilidade;

f) os recursos educacionais abertos democratizam o conhecimento e possibilitam levar as pesquisas para as comunidades democraticamente;

g) as redes sociais científicas já não podem ser ignoradas em tempos de amplo engajamento das pessoas com informações publicadas nesses canais.

4 CONCLUSÃO

Ainda que o estudo possua a limitação de não ser passível de generalização para a avaliação do Qualis Capes de todas as áreas do conhecimento, destaca-se que o problema da invisibilização da adequação à CA perpassou, de maneiras distintas, todas elas. Espera-se, nesse sentido, que este trabalho possa mobilizar reflexões de decisores políticos, gestores de ciência, editores, pesquisadores e demais profissionais para a necessidade de refletir e colaborar para o fomento de uma forma de desenvolver e veicular ciência mais acessível e democrática, em consonância com a CA, inclusive, estimulando a adoção de seus pilares, seja na prática dos pesquisa-

dores, seja nas diretrizes editoriais dos periódicos, seja nos critérios de avaliação dos órgãos de fomento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório do Qualis Periódicos, área 38:** educação. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-educacao-pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Diretoria de Avaliação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento técnico do Qualis periódicos.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrinial/metodologia-do-qualis-referencia-quadrinio-2017-2020>. Acesso em: 21 out. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRANDENBURG, Cristine; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. Índice h5 e i10 do Google Scholar: um estudo de caso. **Rev. Pemo.**, v. 3, local. e314204, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4204>. Acesso em: 21 out. 2022.

UNESCO. **Recomendação da Unesco sobre Ciência Aberta.** Paris: Unesco, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 21 out. 2022.